



CAMPANHA SALARIAL

Greve histórica obtém negociação para dois anos

Após 31 dias de greve, uma das maiores da história da categoria, com intensa movimentação em Goiânia e todas as regiões do interior de Goiás, os bancários aceitaram a proposta feita pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e BRB-Banco de Brasília.

Os instrumentos coletivos de trabalho foram assinados na noite do dia 13 de outubro, em São Paulo, ficando acertado que os valores referentes à antecipação da PLR e abono de R\$ 3,5 mil do Banco do Brasil já seriam creditados no dia seguinte, enquanto que a Caixa fixou sua quitação para o dia 20. Os bancos privados têm prazo até 24 de outubro para o crédito.

GREVE - A paralisação deste ano foi uma das mais abrangentes de todos os tempos, chegando a 57% de agências paralisadas em todo o país. Em Goiás, a participação dos bancários foi ainda maior do que a média



Comissão bancária assina instrumentos coletivos de trabalho com Fenaban (1), Banco do Brasil (2) e Caixa Econômica Federal (3)

nacional, começando com 67% e chegando ao pico de 75%, que se manteve até o final do movimento.

O acordo foi de 8% de reajuste mais abono de R\$ 3,5 mil em 2016. No vale-alimentação o reajuste é de 15% e nos vales alimentação e no auxílio creche/babá é de 10%. A novidade deste ano foi a validade de dois anos para o acordo, tendo sido garantida para 2017 a reposição integral da inflação medida pelo INPC mais 1% de aumento real nos salários e em todas as verbas, inclusive nos valores fixos da PLR.



Os banqueiros ofereceram primeiramente 6,5% mais R\$ 3 mil de abono, o que ensejou a greve. Durante a greve ofertaram 7% mais R\$ 3,3 mil, proposta rejeitada em mesa de negociação.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Goiás, Sergio Luis da Costa, considerou como positivas as conquistas do movimento bancário. "Demonstramos, mais uma vez, nosso poder

de união e, apesar de não alcançar o índice pretendido, diante de um cenário conturbado, tivemos melhoras em diversos itens na negociação e anistia de todos os dias parados, em respeito aos que realmente lutaram com empenho nesta campanha".

Confira como ficou a PLR*

• PLR 2016

PLR regra básica - 90% do salário mais R\$ 2.183,53 limitado a R\$ 11.713,59. Se o total ficar abaixo de 5% do lucro líquido, salta para 2,2 salários, com teto de R\$ 25.769,88

PLR parcela adicional - 2,2% do lucro líquido dividido linearmente para todos, limitado a R\$ 4.367,07.

Antecipação da PLR - Primeira parcela depositada até dez dias após assinatura da Convenção Coletiva.

Regra básica - 54% do salário reajustado em setembro de 2016, mais fixo de R\$ 1.310,12,

limitado a R\$ 7.028,15 e ao teto de 12,8% do lucro líquido - o que ocorrer primeiro. Parcela adicional equivalente a 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2016, limitado a R\$ 2.183,53.

• PLR 2017

Para PLR e antecipação da PLR- mesmas regras, com reajustes dos valores fixos e limites pelo INPC/IBGE de setembro/2016 a agosto/2017, acrescido de aumento real de 1%, com data de pagamento de pagamento final até 01/03/2018.

LEIA TAMBÉM...

Sindicato atento à reestruturação do BB

Como será a PLR no Bradesco/HSBC após a virada

Bancário é eleito vereador em Goiânia

Peculiaridades do acordo

Reforma da Previdência

Justiça nega liminares em interditos proibitórios

Nove Soçaité vai até novembro

* Na Caixa, Banco do Brasil e BRB as condições da PLR são específicas

HSBC/BRADESCO

PLR será paga proporcionalmente aos empregados do HSBC

Atendendo reivindicação do movimento sindical, o Bradesco informou que vai pagar proporcionalmente a Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) aos empregados oriundos do HSBC.

O período a ser considerado é de julho a dezembro/2016, portanto, o adiantamento será no valor

equivalente à metade de 54% do salário mais metade do valor fixo da regra básica.

VIRADA – A partir do dia 10 de outubro, as agências do HSBC passaram a operar com o sistema de tecnologia do Bradesco. Todos os tipos de movimentações somente são possíveis agora nos canais de atendimento do Bradesco.



BANCO DO BRASIL

Sindicato atento a eventual “reestruturação interna”

Tendo em vista notícia veiculada pela imprensa sobre eventual plano de demissões, aposentadoria incentivada e reestruturação interna no Banco do Brasil, a Comissão Bancária Nacional de Negociações (Contec) cobrou a realização de reunião urgente com a instituição para esclarecimentos sobre esses assuntos.

Foi noticiado que o banco vai reduzir sua estrutura organizacional com a extinção de diretorias e que pretende desligar até 18 mil bancários. No dia 13 de outubro, o BB divulgou comunicado interno informando sobre uma reestruturação, mas nada esclareceu sobre readaptação do quadro de empregados.

POLÍTICA

Emilson, da Caixa, eleito vereador em Goiânia

A categoria bancária terá pelo menos um representante na futura composição da Câmara Municipal de Goiânia. Trata-se de Emilson Pereira (Partido Trabalhista Nacional - PTN), empregado da Caixa Econômica Federal. Parabéns, Emilson!



EDITORIAL

Sergio Luiz da Costa, Presidente

Bancários goianos dão exemplo de mobilização

No Editorial da última edição deste informativo, conclamávamos a categoria para se preparar para um longo e difícil embate na negociação salarial e logo no título já pedíamos: “União, união, união!!!” Afinal, os indícios eram de que os bancos iriam endurecer em vários pontos propostos na pauta de reivindicações.

Na prática não foi diferente, tanto na postura dos bancos quanto na dos bancários, que atenderam ao chamamento do Sindicato e se mostraram firmes no movimento paredista. Em Goiás a união prevaleceu, com os bancários goianos da capital e todas as regiões do estado dando exemplo de mobilização para o país.

Basta dizer que enquanto a adesão do movimento foi calculada no Brasil em torno de 57%, um dos maiores já registrados até hoje, em Goiás, começamos com 67% e chegamos ao pico de 75%, que se manteve até o final.

Essa participação maciça dos bancários atingiu inclusive as chamadas gerências médias, que aderiram ao movimento, cientes das dificuldades no dia a dia, tanto pela questão salarial quanto pelas precárias condições de trabalho.

Quanto ao resultado da greve, nossa avaliação é de que avançamos em algumas das propostas, se considerarmos o cenário nacional de incertezas na Economia. Tivemos melhora na proposta inicial dos bancos, ganho real no tíquete e cesta alimentação e no auxílio creche/babá, concessão de um abono no valor de R\$ 3,5 mil e garantia para a próxima data-base da reposição da inflação pelo INPC mais acréscimo real de 1% e, ainda, a anistia de todos os dias parados, em respeito aos que realmente lutaram com empenho nesta campanha.

Para concluir, queremos, mais uma vez, agradecer aos bancários pelo atendimento ao chamado e participação em nosso movimento. As conquistas da categoria ao longo dos anos só têm sido possível graças a essa união, que mostra que estamos dispostos a ir à luta sempre que necessário. Parabéns, bancários goianos!



EXPEDIENTE

Sindicato dos Bancários no
Estado de Goiás (SEEB-GO)

Presidente: Sergio Luiz da Costa

Rua 4 n° 987 - Centro. Goiânia-GO.

Fones: (62) 3216-6500 (Geral); Fax: (62) 3216-6533

3205-1727 (Clube dos Bancários)

www.bancariosgo.org.br

sindicato@bancariosgo.org.br

twitter.com/bancariosgo

facebook.com/sindicatodosbancariosdegoias

facebook.com/bancariosgo



O informativo ÚLTIMAS é de responsabilidade da Diretoria
do Sindicato dos Bancários no Estado de Goiás

Edição, Coordenação e Distribuição: Depto. de Comunicação

MOMENTOS DA GREVE



Peculiaridades do acordo

BRB

O Banco de Brasília vai seguir, em linhas gerais, as mesmas propostas feitas pela Fenaban. Com relação à PLR, porém, os representantes do Banco afirmaram a necessidade de iniciar negociações específicas. Por outro lado, o vale-cultura será prorrogado para até 31 de dezembro de 2017, independente da renovação da lei.

Itaú/Unibanco

No Itaú, a Participação Complementar nos Resultados (PCR) também será creditada na mesma data de PLR (24 de outubro) e será reajustada em 8%.



A greve abrangeu todas as regiões do Estado



São Luís dos Montes Belos



Niquelândia



Inhumas

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Propostas prejudicam os trabalhadores

Com o fim do período eleitoral, a expectativa é de que a Reforma da Previdência comece a tramitar no Congresso Nacional. A proposta que está sendo elaborada pelo governo federal vai prejudicar os trabalhadores em geral.

O Palácio do Planalto deve propor a implementação de idade mínima de 65 anos para homens e mulheres, contagem maior do tempo de contribuição, fim do acúmulo de benefícios, como pensão e aposentadoria, e desvinculação do reajuste do salário mínimo, dentre outras mudanças.

Seja como for, os trabalhadores não vão aceitar que a reforma retire direitos dos segurados. O governo Temer, contudo, defende a implementação de mudanças a partir da aprovação no Legislativo, o que deve suscitar inúmeras ações judiciais.

Todos os trabalhadores da iniciativa privada, servidores públicos em atividade



e parlamentares serão alvos da proposta da Reforma da Previdência. Sobre os militares ainda não foi batido martelo.

MUDANÇAS - Quem tem até 50 anos de idade terá de obedecer novas regras integralmente; segurado acima dessa idade cumprirá uma regra de tran-

sição, o chamado "pedágio", mas com tempo adicional para requerer aposentadoria. Aposentados e quem completar requisitos para pedir o benefício até a aprovação da reforma não serão afetados.

Hoje, as mulheres podem se aposentar antes dos

homens (com cinco anos a menos). O governo federal pretende reduzir a diferença de forma gradual, unificando em 65 anos a idade mínima para todos. A nova regra afetará principalmente mulheres com até 45 anos.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Goiás, Sergio Luis da Costa,

afirmou que a entidade vai ficar atenta à tramitação dessa proposta e vai lutar firmemente em defesa dos direitos dos bancários goianos. "Não aceitaremos a retirada de direitos e conquistas históricas, assegurados inclusive na Constituição Federal", assegurou.

Justiça nega liminares em Ações de Interditos Proibitórios

Em Formosa-GO, a liminar de Interdito Proibitório pretendida pelo Itaú Unibanco foi negada pelo Juízo da Vara do Trabalho. Em sua decisão o magistrado escreveu que "o direito de greve é um direito social fundamental e, o seu exercício envolve natural tensão decorrente das circunstâncias em que deflagrado o movimento paretista, não se revelando, necessariamente, a situação narrada na ata notarial incômodo ou ameaça ao exercício da

posse do autor sobre a agência bancária nela especificada".

Situação semelhante ocorreu no Juízo da Vara do Trabalho em Valparaíso de Goiás, em que, ao negar a liminar, o juiz esclareceu: "Entendimento contrário implicaria fomento da animosidade entre as partes e imposição de pena severa a órgão sindical que, sem excessos evidentes, limitou-se a defender os interesses da categoria, nos termos do art. 8º, III da Constituição da República".

CLUBE DOS BANCÁRIOS

Nove Soçaite segue até novembro

Seis equipes disputam o Campeonato Bancário de Futebol Nove Soçaite 2016. Bradesco T-9, Mercantil, Bradesco Financiamento, Santander, Sicoob e Bradesco Campinas. A final está prevista para acontecer no dia 26 de novembro.

As partidas ocorrem no Clube dos Bancários, uma excelente opção de lazer para os finais de semana. O local dispõe de ampla estrutura de lazer com quadras de esportes, lagos, complexo aquático e bosque.

Aproveitem o calor e desfrutem do seu clube.

